Instituída em 25 de maio de 1900 – há 112 anos –, a Fiocruz nasceu para enfrentar as grandes questões e os na época já antigos problemas de saúde vividos pela população brasileira. Esta trajetória, que no início do século passado levou pesquisadores da Fundação a atravessarem o país para conhecer a realidade sanitária tanto das capitais quanto dos grotões mais remotos, é relembrada nesta edição da **Revista de Manguinhos**. Isso ocorre no momento em que novamente, agora em apoio ao programa Brasil sem Miséria, do governo federal, membros da instituição se põem na estrada para uma série de expedições que levarão pesquisadores aos rincões mais distantes, em ações que visam enfrentar a miséria e as chamadas doenças negligenciadas. Este *link* entre passado e presente, tradição e renovação, marca a história da Fiocruz.

A presente edição da **Revista de Manguinhos** apresenta os primeiros passos das atividades desse projeto e também mostra, em sua principal reportagem, os esforços da Fiocruz para entender e propor soluções no combate à dengue. Entre as várias ações da instituição contra a doença, nesta edição, estão a pesquisa inédita que mostrou aumento de até 50% na atividade locomotora de fêmeas infectadas pelo vírus da dengue em condições de laboratório, outra que aponta que fêmeas do mosquito transmissor da dengue vivem menos quando estão infectadas pelo vírus e um estudo que identifica a origem das linhagens do dengue 1 que circulam no Rio de Janeiro. Um especialista elucida as dúvidas mais comuns sobre o vetor da enfermidade.

Entre os outros destaques desta revista estão o sequenciamento completo da vacina nacional contra a tuberculose, a criação do Centro de Documentação e História da Saúde, que ficará na Fiocruz, e a assinatura de acordo para o desenvolvimento de uma vacina heptavalente, que será feita em parceria com dois outros laboratórios públicos nacionais. E, em tempos de Rio+20, outra reportagem apresenta os esforços da Fundação para a inclusão do tema saúde na conferência mundial da ONU, preenchendo uma lacuna que estava inexplicavelmente aberta. A Fundação lançou o documento *Saúde na Rio+20: desenvolvimento sustentável, ambiente e saúde*, que articula a questão da saúde com os três principais temas de discussão da conferência: a economia verde, a sustentabilidade e a governança global. Ainda sobre o tema saúde e ambiente, esta revista também divulga uma pesquisa que aponta a relação entre as chamadas "ilhas de calor" e a saúde, em Manaus.

Boa leitura.

Paulo Gadelha

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

Vista de uma das torres do Castelo Mourisco (foto de Peter Ilicciev)